



Júlio Pereira, aos 60 anos, regressa ao cavaquinho três décadas depois de ter lançado o disco que o tirou do anonimato

## DISCO



### A revitalização da música tradicional

► *Cavaquinho.pt* é o livro/CD no qual, 30 anos depois, Júlio Pereira volta a pegar no pequeno instrumento, agora sem referências, sem elementos etnomusicais ou preocupações etnográficas e só com músicas originais. A sensação gerada pelo regresso ao cavaquinho é diferente de quando tocou em 1981, porque está associada à criação musical e a várias viagens pelo mundo. Composto e produzido pelo próprio, conta com a participação de Uxía, Sara Tavares, João Afonso e Luanda Cozetti.

# Cavaquinho trabalhado para ser Património Mundial da UNESCO

**Música.** Foi José Afonso que levou Júlio Pereira a dedicar-se ao cavaquinho, um pequeno instrumento desenvolvido no Minho que correu mundo. O músico que ficou famoso com este instrumento quer agora vê-lo protegido pela UNESCO

PAULA MOURATO

Não foi por causa do álbum *Cavaquinho.pt*, lançado na segunda-feira no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, que Júlio Pereira começou a investigar o *ukulele*, o "derivado" havaiano do cavaquinho português. O caminho que levaria à Associação Cultural Museu Cavaquinho (*ler texto ao lado*) traçou-se nas "dificuldades que os músicos portugueses vivem hoje para a edição de um disco", explica o músico ao DN. Depois de fazer o disco comemorativo do instrumento que o tirou do anonimato há 30 anos, Júlio Pereira iniciou, em 2012, uma pesquisa sobre o cavaquinho e que deverá dar origem a uma candidatura a Património Mundial da UNESCO.

Visitados 1500 *sites* percebeu que "no mundo inteiro — isto é uma comunidade gigantesca, de 200 milhões de pessoas —, somos referenciados, com o cavaquinho português, como dando origem ao *ukulele*. Reparei que havia muito afeto nessa referência, mas também me dei conta de que o mundo não conhece o nosso cavaquinho", afir-

mou o músico. Desse desconhecimento nasceu a ideia de fazer um portal internacional com o objetivo de mostrar o cavaquinho ao mundo. Para isso revisitou o País, regressou à estrada e descobriu uma comunidade com 200 grupos ativos a tocar cavaquinho, bem como vários locais de ensino. Passou um ano a trabalhar sozinho num processo de investigação e inventariação de modelos do instrumento, partituras, tocadores, compositores e construtores de todo o mundo, até concluir que era um projeto demasiado grande para uma só pessoa. Foi aí que nasceu a Associação Cultural Museu Cavaquinho porque precisava de ajuda na área da investigação.

"Sou músico, não sou musicólogo nem etnomusicólogo", refere, com a certeza de que a associação estará "sempre ligada ao conhecimento" e à identidade do pequeno instrumento de cordas, popular, de tradição minhota e que deu a volta ao mundo ao longo dos séculos — muito pela sua transportabilidade —, deixando descendência no Brasil, em Cabo Verde, no Havai e na Indonésia.

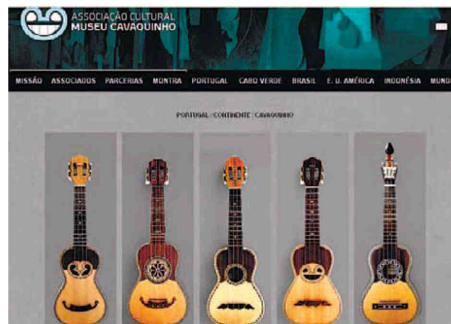
Agora, cinco meses passados, Júlio Pereira não esconde alguns projetos que pretende concretizar: tornar o museu virtual em físico, realizar *workshops*, associar-se à comunidade académica, fazer um

livro que seja a transcrição para partitura dos dois discos, *Cavaquinho* (1981) e *Cavaquinho.pt* e até pensar numa exposição depois de realizar um encontro de artistas plásticos para transformar o cava-

quinho num objeto artístico. E há ainda a ideia de submeter uma candidatura do cavaquinho a Património Mundial da UNESCO, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. "Faz todo o sentido. Um instrumento que é transversal em Portugal — há o braguinha da Madeira — e que acaba por ser transcontinental. Não se pode imaginar uma morna [Cabo Verde] nem um chorinho [Brasil] sem um cavaquinho. Nas expressões de arte musical mais importantes dessas culturas, o cavaquinho está lá", justifica.

Para já, e sem qualquer apoio estatal — a associação sem fins lucrativos vive das quotas dos sócios e de doações —, tem noção "dos passos certos sempre ao lado da comunidade científica" e que "apenas 20%" do percurso está feito. Há que "mostrar trabalho" antes de avançar com qualquer pedido de apoio oficial à tutela da cultura.

Todos estes cavaquinhos — no *site* encontram-se 150 modelos diferentes — na carreira de Júlio Pereira devem-se a José Afonso: "Foi por causa de um arranjo de um tema dele", recordou.



### O maior 'site' do mundo de cavaquinhos

**MUSEU VIRTUAL.** O [www.cavaquinhos.pt](http://www.cavaquinhos.pt) foi pensado para dar a conhecer a história, os instrumentos, os construtores, os ornamentos, as afinações, os acordes, os endereços dos sites e dos músicos e ainda uma galeria de imagens. E para revelar a música dos vários "cavaquinhos" no mundo.